

CONDIÇÕES VASCULARES
PERIFÉRICAS
DO PÉ DIABÉTICO
EM IDOSOS¹

Ana Paula Rusche²
Marines Tambara Leite³
Evelise Moraes Berlezi³

Atualmente os processos patológicos crônicos ou incapacitantes na população geriátrica representam um desafio para a saúde. Dentre as condições mais frequentes associadas com incapacidade está o *diabetes mellitus*, que direta ou indiretamente prejudica a qualidade de vida da população idosa. Este estudo propôs-se a avaliar a condição vascular periférica do pé diabético em idosos. A população constitui-se de sujeitos residentes na área de abrangência da Unidade da Saúde da Família Luiz Fogliatto – Ijuí/RS. A amostra foi composta por 22 sujeitos com diagnóstico de *diabetes mellitus* com idade superior a 60 anos. Esta pesquisa caracteriza-se por estudo do tipo transversal. As condições vasculares periféricas foram avaliadas pelo protocolo sugerido por Buerger-Allen, o qual avalia os seguintes aspectos: integridade da pele, temperatura cutânea, edema, pulsos, sensibilidade e força. Para a avaliação da sensibilidade foram utilizados os monofilamentos de Semmes Weinstein. Resultados: dos 22 sujeitos, 63,64% eram do gênero feminino e 36,36% do gênero masculino, com idade média de 71,40 ($\pm 8,05$), sendo que 50% dos participantes do estudo estavam na faixa etária de 60 a 70 anos, 31,81% entre 71 e 80 anos, e 18,19% com idade superior a 80 anos. Das co-morbidades associadas ao *diabetes mellitus*, a de maior prevalência foi a hipertensão arterial sistêmica, com 86,36%. Das condições da pele observou-se com maior frequência ressecamento e ausência de pêlos; também constatou-se a presença de edema grau I nos membros inferiores. Já quanto à sensibilidade foi observada redução da sensibilidade protetora em significativo número dos participantes, além de alteração da força muscular dos grupos musculares anteriores e posteriores da perna, bem como a pulsação das artérias pediosa dorsal, tibial posterior e poplíteia. O presente estudo identificou inúmeras alterações vasculares periféricas que podem vir a agravar-se, comprometendo a qualidade de vida dos sujeitos. O *diabetes mellitus* pode ser um agravante destas alterações, que se somam àquelas decorrentes do processo de envelhecimento, piorando o quadro vascular. Nesse propósito, sendo estas alterações decorrentes do *diabetes* ou do envelhecimento, faz-se importante a identificação precoce destas para o controle e prevenção de agravos.

¹ Resumo produzido a partir do Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí.

² Fisioterapeuta formada em 2006 pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí.

³ Docentes do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí.